



Espaço agrário brasileiro

©Lucia Buccini, Movimento nos trigais - 50x70 - 2015 - óleo sobre tela.
Galeria Jacques Ardies

o que você vai conhecer

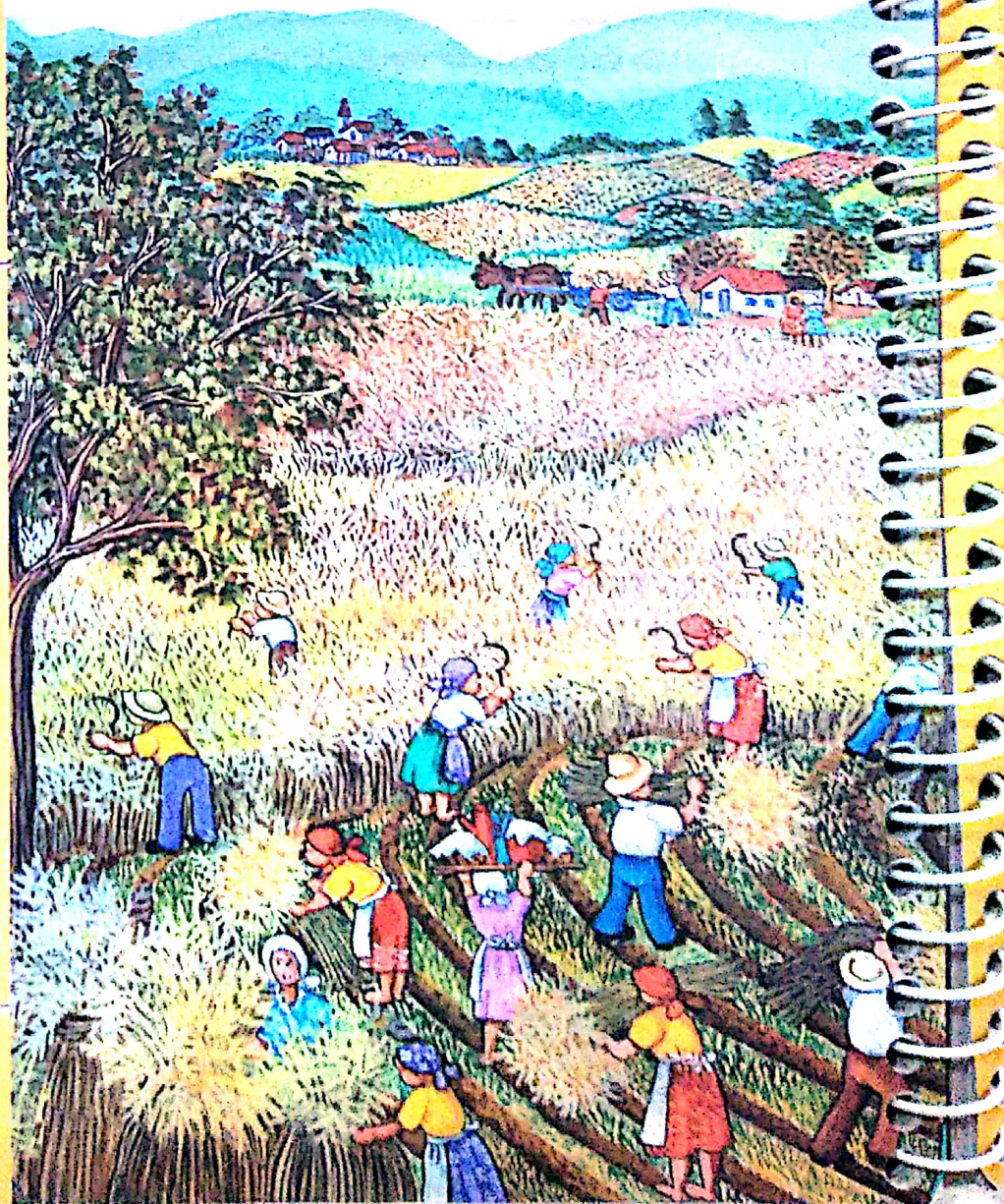
- Espaço agrário: atividades agrícolas, pecuária e extrativismo
- Concentração da terra no Brasil
- Agricultura empresarial no Brasil
- Uso da terra no Brasil

As roupas que as pessoas vestem, os alimentos que consomem, o caderno e o livro utilizados na escola, além do ônibus que serve de transporte são exemplos de produtos industrializados. Porém, grande parte da matéria-prima empregada para produzi-los é obtida da agropecuária e do extrativismo.

Que atividades econômicas é possível identificar na pintura? Alguma delas é desenvolvida no lugar onde você vive? Converse com os colegas e o professor sobre suas conclusões.

1 Sugestão de abordagem do conteúdo.

BUCCINI, Lucia. Movimento nos trigais. 2015. 1 óleo sobre tela, color., 50 cm x 70 cm. Galeria Jacques Ardies, São Paulo.





Objetivos do capítulo

- Identificar as características gerais do espaço agrário brasileiro.
- Compreender que os produtos utilizados no dia a dia provêm da natureza e se transformam em matérias-primas pelas atividades agropecuárias e extrativistas.
- Descrever como a agropecuária é desenvolvida nas diferentes regiões do Brasil, destacando os fatores que interferem no desenvolvimento dessa atividade.
- Identificar as diversas relações que ocorrem no espaço agrário brasileiro, reconhecendo os diferentes usos da terra.

Espaço agrário: atividades agrícolas, pecuária e extrativismo

No espaço agrário brasileiro, são realizadas as atividades econômicas e sociais relacionadas ao setor primário da economia, como a agropecuária e o extrativismo. Essas atividades são características do meio rural, isto é, não urbanizado, mas nem todas as pessoas que vivem no campo nelas trabalham.

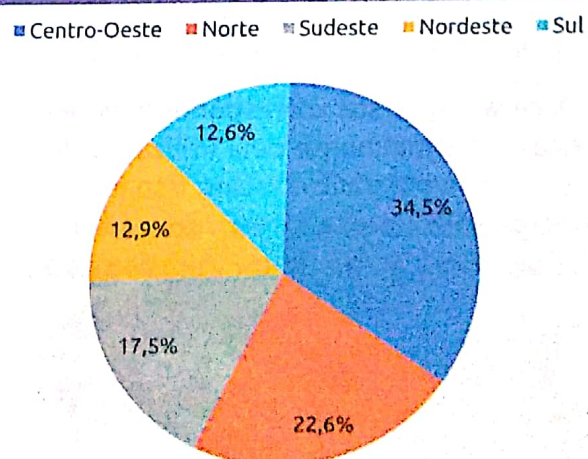
A ocupação do espaço agrário brasileiro é bastante variada. Existem desde pequenos estabelecimentos com agricultura familiar até grandes fazendas ligadas ao agronegócio.

agronegócio: setor da economia que envolve a cadeia produtiva relacionada às atividades agropecuárias e tudo o que se relaciona a ela.

Pecuária no Brasil

A pecuária, ou criação de animais, é uma atividade econômica de grande importância no Brasil. Apesar de haver rebanhos de ovinos, caprinos, suínos, entre outros, a criação de bois ainda é a atividade pecuarista mais praticada no país. O rebanho bovino brasileiro é um dos maiores do mundo: em 2017, contava com mais de 214 milhões de cabeças. A Região Centro-Oeste é a maior criadora nacional, conforme mostra o gráfico ao lado.

Brasil: produção bovina por região



Fonte: IBGE. Pesquisa da pecuária municipal 2017. Disponível em: <[https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novportal/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html? -t-o-que-e-](https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novportal/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html?-t-o-que-e-)>. Acesso em: 11 nov. 2018.

Assim como a agricultura, a pecuária pode ser classificada em intensiva ou extensiva. Na pecuária intensiva, o gado é criado em estábulos ou em áreas de pastagens cultivadas. Os animais são de raças selecionadas e recebem cuidados especiais. Por isso, o rendimento é elevado, ou seja, obtém-se maior produção de leite, carne e couro. Na extensiva, o gado é criado solto, em pastagens naturais e com menos cuidados. A área para a criação do rebanho é maior, mas os investimentos e os rendimentos são, geralmente, inferiores aos da pecuária intensiva.

No Brasil, a utilização de métodos de confinamento vem sendo realizada em escala crescente, assim como o melhoramento genético de animais e pastagens. Como consequência, a pecuária brasileira cresce em produção e exportação.

Extrativismo no Brasil

Uma das atividades mais antigas da humanidade é o extrativismo, que consiste na retirada e na coleta de produtos diretamente da natureza. Dependendo do produto extraído, o extrativismo é classificado como vegetal, animal ou mineral. Atualmente, essa atividade é fundamental para a produção industrial de grande parte dos produtos consumidos no dia a dia.

No extrativismo vegetal, plantas e suas partes, como frutos, folhas e madeira, são extraídas diretamente da natureza. As coletas dos frutos do babaçu e do látex da seringueira (borracha), que ocorrem no Nordeste e no Norte, são exemplos de extrativismo vegetal. Essas atividades representam o principal sustento de muitas famílias dessas regiões.

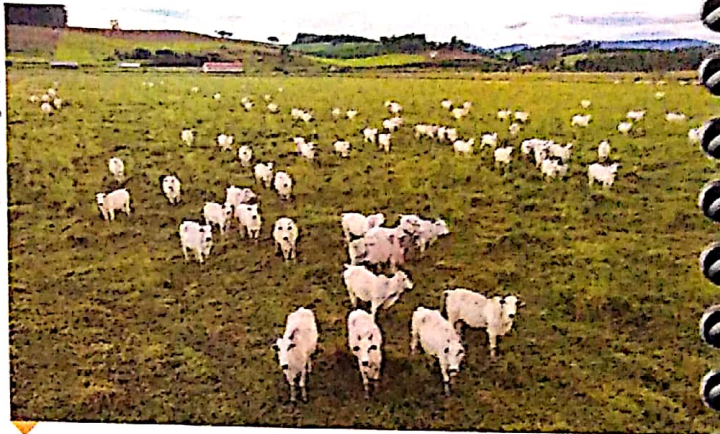
A caça e a pesca correspondem ao extrativismo animal. Por causa do excesso dessas práticas, principalmente pela utilização dessas matérias-primas na indústria, foi necessária sua proibição em muitos locais. Isso impactou bastante as populações tradicionais, que dependem desse tipo de extrativismo para sobreviver, e levou, em muitos casos, à diminuição do número de pessoas que viviam de tais atividades.

©Pulsar Imagens/Ernesto Rehran



Criação intensiva de gado em São Sebastião da Amoreira, PR, 2017

©Pulsar Imagens/Tales Azzi



Criação extensiva de gado em Pouso Alegre, MG, 2018

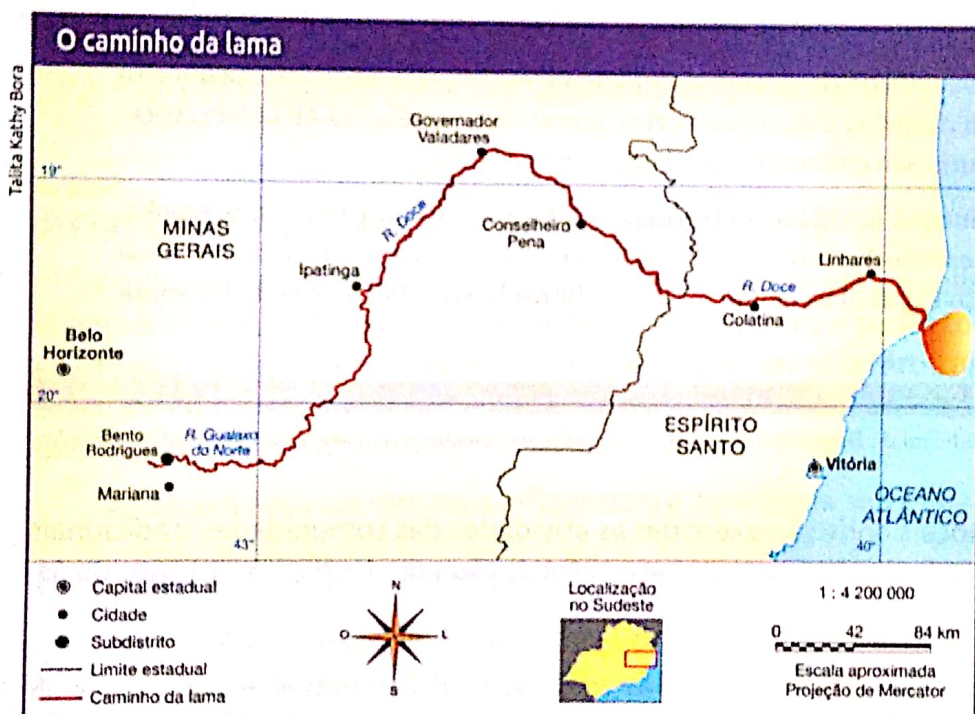
©Folhapress/Jorge Araújo

Ribeirinhos extraem a juta, fibra vegetal utilizada na confecção de sacos para café, no Rio Solimões, AM, 2011

A pesca ainda é a principal ocupação de muitas comunidades, embora também seja limitada por leis, que proíbem sua prática na piracema, período em que ocorre a reprodução dos peixes. Outro fator que dificulta essa atividade é a poluição das águas de lagos, rios e muitos trechos de mares, resultando na diminuição da quantidade de peixes. No caso da caça, a atividade predatória e os impactos ambientais colocaram muitas espécies de animais em risco de extinção.

O extrativismo mineral consiste na retirada de minerais da natureza por garimpeiros e grandes empresas de mineração. A quantidade de minérios extraída por garimpeiros é, normalmente, muito pequena; as maiores quantidades ficam a encargo das grandes empresas de mineração. Os principais minérios extraídos no Brasil são ferro, petróleo, ouro e bauxita.

Os minerais estão presentes em metais, cerâmicas, equipamentos elétricos, computadores, entre inúmeros produtos essenciais a diversos setores da economia. Apesar de sua importância para a civilização atual, a imagem da mineração está desgastada por causa dos profundos impactos que ela pode causar ao ambiente. 2 Sugestão de atividades.



Fonte: MARQUES, José. *Samarco estuda reativar área de barragem de tragédia em Mariana*. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/07/1797100-samarco-estuda-reativar-barragem-que-ruiu-na-tragedia-em-mariana-mg.shtml>>. Acesso em: 22 jan. 2019. Adaptação.

Em 2015, o rompimento de uma barragem de rejeitos de minérios provocou uma enchente de lama, que soterrou quase todo o distrito de Bento Rodrigues (Mariana, MG), além de atingir os rios da região e destruir a vegetação do entorno.

O extrativismo vegetal também pode gerar problemas ambientais, como o desmatamento de extensas áreas das florestas brasileiras, resultante do corte ilegal de madeira. Entretanto, muitas vezes, essa atividade é desenvolvida por pequenas comunidades tradicionais que praticam o extrativismo de forma sustentável, sem causar grandes danos à natureza.

De acordo com a Lei nº 6.040/2007, os povos e as comunidades tradicionais são "grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição".

Conheça a seguir algumas comunidades tradicionais brasileiras. 3 Aprofundamento de conteúdo para o professor.

Babaqueiros – Extrativistas que têm como base da subsistência a exploração do babaçu, uma espécie de palmeira orlunda do Norte e Nordeste do Brasil.

Caboclos – Mestiços de negros e indígenas que vivem em comunidades rurais.

Caçaras – Mestiços de indígenas e portugueses, são pescadores tradicionais da faixa litorânea brasileira dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná.

Caipiras – Comunidades rurais formadas por pessoas que trabalhavam nas grandes fazendas.

Quebradeiras de coco – Mulheres de comunidades extrativistas do Maranhão, Tocantins, Pará e Piauí que coletam e quebram o coco da palmeira de babaçu, utilizado para a produção de óleo e sabonete, por exemplo.

Quilombolas – Comunidades rurais negras, muitas delas formadas por ex-escravizados remanescentes dos quilombos (comunidades fundadas por escravizados que escaparam).

Ribeirinhos – Moram na beira de rios ou em regiões de várzea, ou seja, nas áreas de floresta que são periodicamente alagadas pela água de rios, e praticam atividades de coleta, caça, pesca e alguma agricultura. São conhecidos também como varjeiros.

Seringueiros – Sua principal atividade é a extração do látex, matéria-prima da borracha. Atuam nas chamadas Reservas Extrativistas (Resex). Sua luta tornou-se conhecida no Brasil e no mundo pela atuação e grandeza de um de seus maiores líderes, Chico Mendes, assassinado em 1988.

ESTERCI, Neide. *Populações tradicionais*. Disponível em: <<http://site-antigo.socioambiental.org/nsa/doc/24082005.html>>. Acesso em: 9 nov. 2018.

A preservação dos locais onde são exercidas as atividades das comunidades tradicionais é essencial para sua existência. As **reservas extrativistas** são uma forma importante de assegurar isso.

Segundo o IBGE, "unidade de conservação cuja área é utilizada por populações extrativistas tradicionais, para as quais a subsistência se baseia no extrativismo e, complementarmente, na agricultura de subsistência e na criação de animais de pequeno porte. Tem como objetivos básicos proteger os meios de vida e a cultura dessas populações e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade. É de domínio público, com seu uso concedido às populações extrativistas tradicionais".

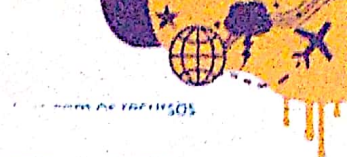
Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. Rio de Janeiro, 2016. p. 194.



atividades

Com base no que você estudou sobre extrativismo vegetal e comunidades tradicionais, responda às questões seguintes.

- 1 Qual problema ambiental pode ser causado pelo extrativismo vegetal?
- 2 O que são comunidades tradicionais? Cite exemplos.



- 3 Quais são as principais atividades econômicas dessas populações tradicionais? De que maneira exploram a natureza para desenvolvê-las? Extrativismo de animais de pequeno porte.
- 4 Por que é importante criar reservas extrativistas?
- 5 No município onde você vive habitam populações tradicionais? Quais são elas? Que atividades elas realizam para garantir a própria sobrevivência? Pessoal.

pesquisa

As reservas extrativistas são exemplos de unidades de conservação instituídas pelo governo para garantir a proteção e a manutenção dos recursos naturais. Existem 12 tipos de unidades de conservação no Brasil. Em algumas delas, as atividades humanas são proibidas; em outras, são permitidas com algumas restrições, como as reservas extrativistas.

Para conhecer todas elas, a turma vai realizar uma atividade em grupos. Cada um ficará responsável por pesquisar um tipo de unidade de conservação e, posteriormente, compartilhar o que aprendeu com os colegas. Para realizar a pesquisa, siga as instruções dadas pelo professor.

4 Sugestão de atividades.

Atividades agrícolas e fatores naturais

Agricultura é a atividade que utiliza o solo para o plantio e o cultivo de plantas. O desenvolvimento dessa atividade depende de fatores naturais e socioeconômicos. Uma área, por exemplo, pode receber chuvas suficientes e apresentar solo fértil, mas o produtor pode não ter dinheiro para comprar sementes a fim de cultivá-la. Nesse caso, os aspectos naturais são favoráveis, mas os socioeconômicos não.

Os fatores naturais que mais influenciam a agricultura são clima, relevo e solo.

Influência do clima na agricultura

A temperatura e a umidade são elementos do clima que exercem influência direta na agricultura. Inundações, secas prolongadas ou geadas, por exemplo, podem prejudicar toda a plantação.

No Brasil, a maior parte do território está localizada na Zona Tropical; por isso, prevalecem climas quentes. Dessa forma, predominam as lavouras tropicais, como soja, cana-de-açúcar, algodão, café e cacau, das quais o Brasil é um dos maiores produtores mundiais. Alguns produtos que se desenvolvem melhor em climas frios, como o trigo, precisam ser importados, porque a produção nacional é insuficiente para atender ao consumo interno.

Ao longo do tempo, a humanidade vem desenvolvendo novas tecnologias para superar os limites impostos pela natureza, cultivando até mesmo em locais que não apresentam condições favoráveis ao plantio. 5 Aprofundamento de conteúdo para o professor.

Em relação à umidade, tanto o excesso quanto a escassez de água podem prejudicar as plantações. Nas áreas em que chove pouco durante o ano, é possível utilizar sistemas de irrigação. Nesse caso, a água pode ser captada em rios e levada até as plantações por meio de canaletas ou tubulações. Na época oportuna, o solo é umedecido por meio de várias técnicas, como o gotejamento e a aspersão, exemplificada na imagem seguinte.



Sistema de irrigação por aspersão no Vale do Rio São Francisco, Petrolina, PE, 2015

©Tyba/Delfim Martins

Outro sistema de irrigação, que pode ser usado em áreas de pouca chuva, é o armazenamento de água em cisternas e açudes, os quais são abastecidos no período das precipitações, ou por rios represados. Esse sistema é bastante utilizado no interior do Nordeste, por exemplo, embora boa parte da região ainda enfrente escassez de água para a agropecuária.

Influência do solo e do relevo na agricultura

O relevo é um elemento importante para o desenvolvimento da agricultura. Para a prática agrícola, os terrenos planos são melhores, pois facilitam a mecanização. Em terrenos com muito declive, por exemplo, é mais difícil realizar o plantio e a colheita com tratores e máquinas.

O solo é outro elemento natural essencial para a agricultura. Os solos considerados bons para a atividade agrícola são profundos, bem drenados, com apropriada fertilidade natural. A fertilidade de um solo se refere à concentração de nutrientes que podem ser absorvidos pelas plantas. Isso é mais comum em áreas planas. Em áreas íngremes, os solos geralmente são mais rasos, e sua camada superficial se perde com a água das chuvas, o que os deixa cada vez menos férteis.

Quando o solo é pouco profundo e apresenta quantidade insuficiente de nutrientes, ele precisa de adubação artificial para o pleno desenvolvimento das plantas. Os solos ricos em argila e areia também necessitam ser corrigidos, pois a argila em excesso dificulta a absorção da água pelo solo. Em solo arenoso, a água escoar com grande facilidade para as camadas mais profundas, impossibilitando sua absorção pelas raízes das plantas.

No Brasil, há solos particularmente férteis, como o massapê e a **terra roxa**. O massapê é encontrado na Zona da Mata nordestina, onde a cana-de-açúcar é cultivada desde o Período Colonial. Já a terra roxa, existente sobretudo no oeste de São Paulo e no norte do Paraná, foi historicamente utilizada para o cultivo do café. Na atualidade, também sustenta plantações de cana-de-açúcar, laranja, soja, entre outras. Entretanto, cerca da metade dos solos brasileiros não é inteiramente adequada à prática agrícola e, por isso, requer técnicas especiais para serem aproveitados.

terra roxa: solo fértil, vermelho-escuro, resultado da oxidação do ferro presente em sua composição.

No Brasil, muitos produtores não empregam técnicas de cultivo adequadas, o que representa um dos sérios problemas da agricultura. Para limpar o terreno depois de uma colheita e recomeçar a lavoura, por exemplo, alguns agricultores costumam praticar a queimada. Embora as cinzas sejam ricas em potássio, que é um bom fertilizante, em especial para a lavoura de milho, o problema é que esse fertilizante se esgota rapidamente após algumas colheitas. Em consequência, o solo empobrece, e a área costuma ser abandonada.



O solo pode ser prejudicado ainda pela chuva associada à falta de vegetação. Em algumas áreas de relevo em declive, onde a cobertura vegetal que protege o solo é retirada, o escoamento da água das chuvas intensifica a erosão, formando grandes sulcos no terreno, as voçorocas.

Para evitar a erosão nessas áreas, é necessário usar técnicas adequadas, impedindo que a água das chuvas arraste a camada superficial do solo e prejudique as plantações. Algumas dessas técnicas são as plantações em curvas de nível e o terraceamento, sistemas que retêm o solo de terrenos inclinados com a contenção da água das chuvas.



© Fabio Colombini

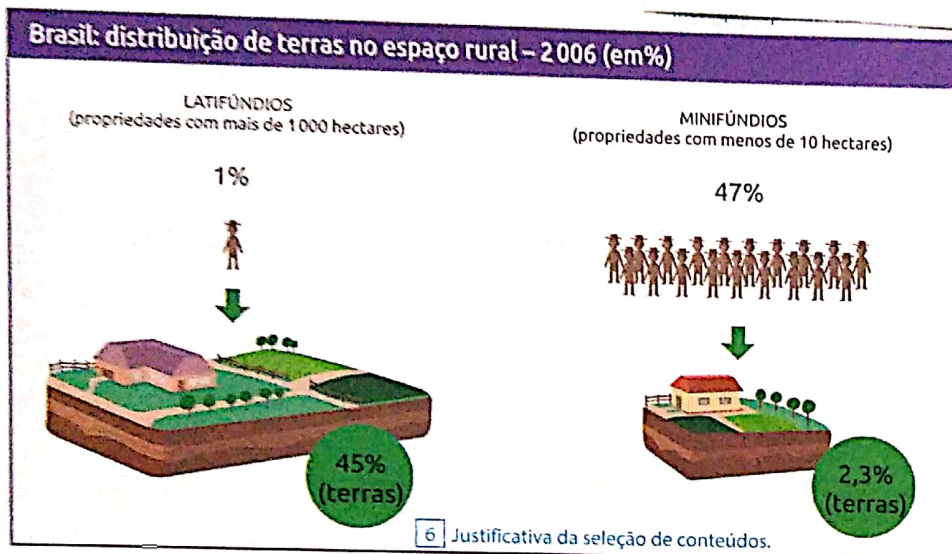
Voçoroca aberta em virtude do desmatamento descontrolado às margens da rodovia entre Manaus e Presidente Figueiredo, AM, 2017



Concentração da terra no Brasil

No Brasil, a maior parte das terras onde se desenvolvem atividades agropecuárias se constitui de grandes propriedades, com mais de mil **hectares**, denominadas latifúndios. A outra parte dessas terras, bem menor, é de pequenas propriedades rurais, com menos de dez hectares, chamadas minifúndios. Essa desigualdade na distribuição de terras é um grave problema do espaço agrário brasileiro na atualidade.

hectares: unidades de medida agrícola. Um hectare (ha) equivale a 10 mil m², aproximadamente o tamanho de um campo de futebol.



nas 2,3% dessas terras.

Fonte: IBGE. *Censo Agropecuário 2006*: Brasil, grandes regiões e unidades da federação – segunda apuração. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/pt/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=261914>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

Nas últimas décadas, a industrialização do campo significou um aumento da concentração da terra no Brasil. A modernização da agricultura foi baseada na mecanização, na realização de pesquisas para favorecer a produtividade e no uso de caros insumos agrícolas (fertilizantes, inseticidas, sementes selecionadas, etc.). Apesar da consequente melhoria da produtividade no campo, isso favoreceu a concentração de terras, pois os grandes proprietários tiveram mais acesso a essas inovações, por apresentarem mais recursos financeiros.

Sem recursos para comprar insumos agrícolas e sem quantidade de terras que justifiquem a mecanização, os pequenos agricultores não conseguem a produtividade necessária para vender seus produtos a preços competitivos, como os oferecidos pelos grandes latifúndios. Estes costumam desenvolver atividades agrícolas usando técnicas modernas e intensa mecanização.

Essa situação impulsiona esses agricultores a vender suas terras aos grandes proprietários. O resultado desse processo é que, enquanto milhares de famílias camponesas não possuem terras para cultivar, alguns proprietários dispõem de grandes extensões delas.

©Pulsar Imagens/Ernesto Reighran



7 Sugestão de abordagem de conteúdo.



curiosidade

A concentração de terras nas mãos de poucos proprietários rurais é um dos mais sérios problemas do Brasil. Sua origem vem de longa data: remonta ao século XVI, momento em que as terras brasileiras foram doadas pela Coroa a poucos portugueses, formando as Capitânicas Hereditárias.

O sistema de capitânicas hereditárias adotado por Portugal tencionava estabelecer mecanismos de efetivo controle sobre o litoral atlântico de suas terras americanas e assim foram doadas 14 donatárias, com 50 ou 100 léguas de costa cada uma, entre 1534 e 1536, para promover a ocupação do Brasil. [...] Mas, apesar de hereditárias, as capitânicas não eram propriedade absoluta dos donatários, já que a legítima propriedade das terras era atributo do Estado. [...] Além de receber terras em benefício próprio, ao donatário era permitida a concessão de sesmarias [lotes de terra não cultivada] aos que quisessem se estabelecer e cultivar a terra, havendo um prazo para o cumprimento do compromisso de torná-la produtiva.

léguas: medida de distância utilizada antes do sistema métrico. No Brasil, uma légua equivale a cerca de 6 600 metros.

HERMANN, Jacqueline. Cenário do encontro de povos: a construção do território. In: IBGE. *Brasil: 500 anos de povoamento*. 2007. p. 22-23. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv6687.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2018. Origem da atual distribuição desigual das terras...

De acordo com o texto, qual é a relação entre as Capitânicas Hereditárias e a atual distribuição das terras no espaço agrário brasileiro?

Crescimento do trabalho assalariado no campo

8 Sugestão de abordagem de conteúdo.

No Brasil, o desenvolvimento da agricultura empresarial proporcionou ainda um aumento significativo do número de trabalhadores rurais que recebem salário. O maior grupo corresponde àqueles que conseguem emprego, ou trabalho temporário, apenas em épocas de colheita ou de semeadura. No Centro-Sul, esses trabalhadores são denominados boias-frias.

©Pulsar Imagens/Delfim Martins



Trabalhadores rurais removem a palha que está sobre a cana-de-açúcar, para facilitar o brotar da nova safra, Piracicaba, SP, 2013

Agricultura empresarial no Brasil

A agricultura empresarial se baseia na aplicação de grande capital por empresários, na utilização de mão de obra assalariada e no alto nível tecnológico. Seu desenvolvimento é resultado, sobretudo, da industrialização do campo.

No Brasil, esse processo se intensificou a partir da década de 1970 e teve vários desdobramentos importantes: a expansão das lavouras de exportação e o abastecimento interno; a tecnologia empregada na agricultura; a expansão das fronteiras agrícolas; a concentração da terra; e o crescimento do trabalho assalariado no campo.

Expansão das lavouras de exportação e abastecimento interno

*in natura: ao natural,
sem ser processado.*

Com o objetivo de aumentar as exportações, o governo brasileiro tem incentivado o cultivo de produtos a serem exportados para outros países **in natura** ou processados, como a soja, a laranja, o café e a cana-de-açúcar.

Esses incentivos ocasionam a diminuição da área cultivada com produtos alimentícios voltados basicamente para o mercado interno, como o feijão e a mandioca. Com isso, essas e outras culturas alimentares típicas da culinária do país são desenvolvidas, principalmente, em pequenas e médias propriedades policultoras, isto é, que cultivam produtos agrícolas diversificados. Muitas dessas propriedades são de agricultura familiar. Elas são responsáveis por perto de 87% da produção de mandioca e 70% da produção de feijão consumidos no país.

Tecnologia empregada na agricultura

A agricultura empresarial se caracteriza pelo emprego intenso de máquinas, tratores e fertilizantes químicos e pelo uso de sementes selecionadas. Esse tipo de agricultura é quase sempre intensivo, pois são empregadas tecnologias que visam à melhoria da produtividade. Além disso, ele tem reproduzido uma das práticas mais antigas do Brasil: a monocultura, ou seja, o cultivo de um único produto.

Uma das vantagens é que o agricultor pode comprar grande quantidade de sementes, mudas e fertilizantes e, dessa forma, pagar menos por esses produtos.

A desvantagem é o risco de esgotamento do solo, resultado que não ocorreria com a policultura. Quando vários produtos são cultivados na mesma área, cada um absorve da terra substâncias que os demais não aproveitam, mantendo assim a fertilidade do solo. Outra desvantagem da monocultura é que o agricultor depende de um único produto para a comercialização. Se tiver prejuízos com essa plantação, será mais difícil se reequilibrar.

Expansão das fronteiras agrícolas

No Brasil, a ampliação do espaço destinado à agricultura e à pecuária ocorreu no mesmo período em que algumas áreas rurais se modernizaram com a mecanização e o emprego de fertilizantes e defensivos agrícolas.

A expansão das fronteiras agrícolas está relacionada à ocupação, pela agropecuária, de áreas desabitadas ou pouco habitadas, principalmente nas regiões Norte (Amazônia) e Centro-Oeste (Cerrado). Nessas regiões, em grande parte, essa expansão vem sendo efetuada apenas com a derrubada da vegetação nativa. Além disso, estudiosos afirmam que, especialmente nessas áreas, milhares de hectares de terras brasileiras estão em mãos de empresas estrangeiras.

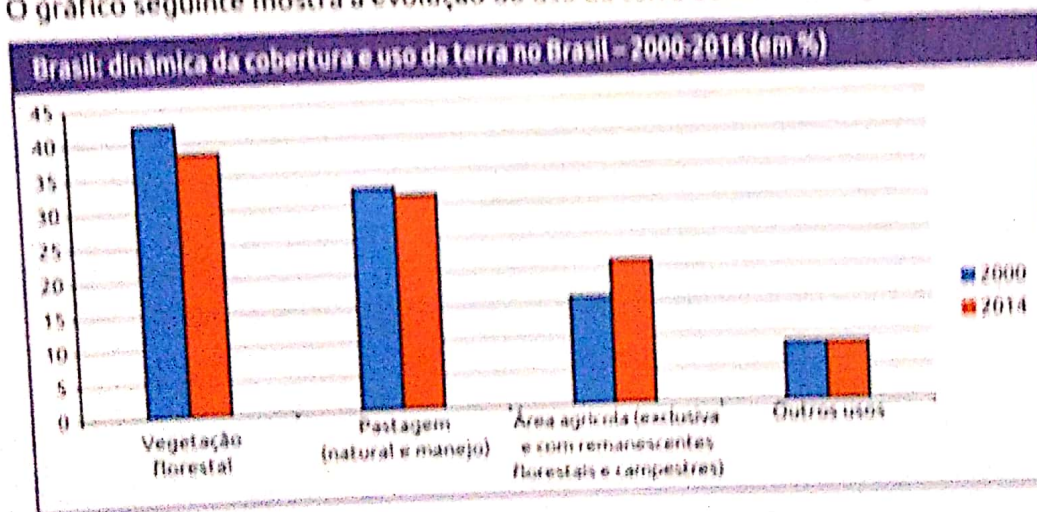
A expansão do espaço agrário brasileiro ocorreu, sobretudo, com o plantio da soja. Em 1970, a área plantada era de 5 milhões de hectares; no primeiro semestre de 2018, era de cerca de 35 milhões de hectares.

A expansão da fronteira agrícola também foi uma das grandes responsáveis pelo crescimento populacional das regiões Norte e Centro-Oeste, ocorrido principalmente entre as décadas de 1960 e 1980, por causa da migração de muitas pessoas para trabalhar em áreas de cultivo.

Uso da terra no Brasil

No Brasil, ainda se empregam formas tradicionais de uso da terra: agricultura de subsistência, em que predomina o trabalho familiar; pecuária extensiva, que utiliza relativamente pouco os recursos técnicos disponíveis para a melhoria dos rebanhos; extrativismo vegetal, que realiza a coleta de produtos da floresta.

No entanto, é a agricultura empresarial que vem ganhando cada vez mais espaço no país. O gráfico seguinte mostra a evolução do uso da terra destinada à agropecuária no Brasil.



atividades

- Com base na leitura do gráfico acima, descreva a principal mudança do uso da terra observada no Brasil entre 2000 e 2014.
- Explique a relação entre a diminuição da área de florestas e o aumento da área destinada à atividade agrícola ocorridos entre 2000 e 2014.

Reforma agrária: uma possível solução

No Brasil, há excessiva concentração de terras nas mãos de poucos proprietários. Uma solução para esse problema está prevista na Constituição: a reforma agrária. Nossa lei prevê a desapropriação (e indenização a seus proprietários) de imóveis rurais considerados improdutivos. Para que a reforma agrária dê bons resultados, além dessa redistribuição de terras, o governo precisa oferecer aos trabalhadores e produtores linhas de crédito, assistência técnica, entre outras providências. Somente assim eles terão condições de produzir no lote de terras recebido.

Embora a reforma agrária possa tornar mais justa a distribuição de terras, historicamente têm ocorrido diversos conflitos, muitas vezes violentos, entre proprietários e trabalhadores rurais sem-terra. Há casos registrados de sem-terra que ocupam ilegalmente áreas consideradas disponíveis e são desalojados de forma violenta por alguns proprietários, com o uso indevido de armas.

Há vários movimentos organizados por trabalhadores rurais sem-terra para reivindicar a reforma agrária. Entre eles, destacam-se: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), criado em 1984, é o maior e o mais antigo dos movimentos; Movimento de Libertação dos Sem-Terra (MLST); Movimento de Luta pela Terra (MLT); e Movimento dos Agricultores Sem-Terra (Mast).

Consulte o mapa do [material de apoio](#)